GlobalResearch
Center for Research on Globalization

A arma geopolítica do petróleo

A arte da guerra

By Manlio Dinucci
Global Research, January 16, 2015
ilmanifesto.info

Agora que o desmoronar do preço do petróleo está enforcando a Rússia, que já se encontrava em crise por causa das sanções USA/UE, tem-se ainda a limitação de suas exportações energéticas, assim como o fato dos Estados Unidos estarem a caminho de transformar-se no maior produtor mundial do petróleo bruto, tomando o lugar da Arábia Saudita, o que os fará não somente auto-suficientes, mas em condições de fornecer petróleo e gás em abundância, e com bom preço, para a União Europeia. Essa é a narrativa difundida pela mídia. Vamos tentar agora uma versão mais realista, partindo da pergunta : porque o preço do petróleo está a cair?

A caída de preço deve-se não somente a fatores econômicos, como a diminuição da procura mundial, mas também a fatores geopolíticos. Em primeiro lugar a decisão da Arábia Saudita, que é o maior país exportador de petróleo antes da Rússia, de manter uma alta produção. Sabe-se que se a oferta aumenta, o preço do petróleo bruto cai. Qual seria o interesse da Arábia Saudita em efetuar uma tal manobra arriscando os seus próprios dividendos petrolíferos? O seu interesse é o de chacoalhar os outros países exportadores do petróleo, principalmente então a Rússia, o Irã e a Venezuela.

Riad pode se permitir uma tal manobra porque os seus custos de extração do petróleo bruto saudita estão entre os mais baixos do mundo, 5-6 dólares por barril, de quando o extrair de um barril de petróleo no Mar do Norte, por exemplo, custa mais do que 26 dólares. A ideia de que a manobra de Riad seja dirigida contra os Estados Unidos, onde se começou o boom do petróleo do xisto betuminoso, não tem fundamentos. De um lado porque os Estados Unidos continuam a importar o petróleo saudita, o qual tem suas qualidades adaptadas as refinarias dos Estados Unidos, e do outro porque o petróleo de xisto betuminoso irá substituir aquele que era importado da Nigéria, Angola e Argélia. Isso também é assim porque a manobra com o petróleo foi estabelecida num acordo entre Washington e Riad, baseando-se numa estratégia onde o principal objetivo era o de enfraquecer e isolar a Rússia.

É dentro desse contexto que se insere o boom do petróleo e gás extraído nos Estados Unidos dos xistos betuminosos através da técnica de fracturação hidráulica, quer dizer, da perfuração de rochas nos estratos profundos da terra, por água sobre pressão, água pressurizada essa que contém então substâncias químicas. É um técnica muito cara : De acordo com a Agência Internacional de Energia, a extração do petróleo de xisto custa 50-100 dólares por barril, o que se pode pôr em relação aos 10 dólares por barril do petróleo do Oriente Médio. De acordo com os peritos a extração do gás de xisto seria interessante economicamente se o preço internacional do petróleo se mantivesse acima de 70 dólares por barril. Desde junho, ao contrário, o preço caiu de 40%, indo a cerca de 60 dólares e

poderá cair ainda mais.

Como é então possível que esse boom prossiga? Isso se deve ao fato dos Estados Unidos consagrarem bilhões de dólares para incitar esse sector, no qual se empenham geralmente pequenas companhias petrolíferas. É importante notar que as maiores companhias se mantém por fora disso, o que pode ser explicado com o facto de que os depósitos explorados com a técnica da fracturação esgotam-se muito mais depressa do que os convencionais. Depois deve também ser considerado que essa técnica provoca um grande e muito grave desgaste ambiental, onde os custos recaem sobre as coletividades locais. Muitas dessas se opõem, mesmo que seja com magros resultados, ao uso de seus territórios para a extração do gás e petróleo de xisto.

O boom petroleiro dos Estados Unidos é portanto dirigido por objetivos geopolíticos de Washington : de um lado para chacoalhar a Rússia e outros países, e do outro para fazer com que os aliados europeus substituam o fornecimento energético russo pelo dos provenientes dos USA. Na verdade os Estados Unidos, o maior importador mundial do crú, não poderá fornecer a Europa o petróleo e o gás natural nas quantidades necessárias para ela, e nos preços russos. Tudo aqui é um veritável blefe de guerra do "pôquer americano".

Manlio Dinucci

Geografo e jornalista

Edition de mardi 6 janvier 2015 de *il manifesto*

http://ilmanifesto.info/larma-geopolitica-del-petrolio/

Tradução do francês : Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com para Mondialisation.ca

L'arme géopolitique du pétrole*, 07 de Janeiro de 2015*

The original source of this article is ilmanifesto.info
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.info, 2015

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca